

Vítima de septicemia, "maître" de Tancredo morreu na segunda-feira

por Helena Daltro
de Brasília

Morreu de septicemia — infecção generalizada — e foi enterrado ontem, em Brasília, o "maître" João Rosa, que prestava serviços ao falecido presidente Tancredo Neves. Com 51 anos de idade, João Rosa foi internado na Casa de Saúde Santa Luzia às 13 horas do dia 9 deste mês com hemorragia digestiva, causada por divertículos infeccionados no cólon, sofreu três cirurgias e veio a falecer um dia após a morte de Tancredo Neves, na última segunda-feira.

João Rosa veio para Brasília com o então presidente Juscelino Kubitschek, a quem servia no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. Estava contratado pela família Neves para servir ao presidente no governo, em Brasília, e já havia trabalhado para várias autoridades, como o falecido ministro da Justiça Petrônio Portella e os ex-ministros da Educação, Rubem Ludwig e Esther de Figueiredo Ferraz. A sua preocupação, segundo contou à Agência Globo sua nora, Sônia de Oliveira Rosa, era com a doença de Tancredo Neves, além da dieta a que pretendia submeter Tancredo para que "engordasse um pouco".

Mineiro de Araxá, João

Rosa foi caracterizado no prontuário do hospital como "paciente crítico" pela junta de dez médicos que o assistiu na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), chefiada pelo dr. Arnaldo Guimarães. Segundo um dos médicos, que falou a este jornal, ele já entrou no hospital debilitado pela hemorragia e por problemas clínicos de dificuldades respiratórias e circulatórias. A doença diverticular — presença de vários divertículos no intestino grosso — é hereditária e aparece em pacientes com idade avançada. Nas duas primeiras cirurgias os médicos retiraram abscessos do abdômen e o paciente teve complicações pós-operatórias, tais como dificuldades respiratórias, alterações circulatórias e arritmia cardíaca, além do quadro agudo de infecção. A terceira cirurgia, de pequeno porte, foi a traqueostomia, realizada pelos médicos para recuperar a capacidade respiratória de João Rosa.

A curiosa coincidência entre a doença de Tancredo Neves e a de seu "maître" foi observada pelos médicos. Ambos tiveram quadros infecciosos agudos, complicações abdominais, foram submetidos a várias cirurgias e morreram de septicemia.